

	Págs.
PREFÁCIO À 1.ª EDIÇÃO	13
PREFÁCIO	15
ABREVIATURAS UTILIZADAS.....	17

CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO

1.1 A auditoria financeira como consequência da necessidade de informação financeira credível	21
1.2 Outros tipos de auditoria.....	27
1.2.1 Auditoria interna.....	27
1.2.2 Auditoria operacional.....	31
1.2.3 Auditoria de gestão	32
1.2.4 Auditoria previsional ou prospectiva	33
1.2.5 Auditoria informática.....	37
1.2.6 Auditoria social.....	37
1.3 A evolução histórica da auditoria	38
1.4 A auditoria em Portugal	40

CAPÍTULO 2 — PRINCÍPIOS E NORMAS DE CONTABILIDADE

2.1 Introdução	47
2.2 Harmonização contabilística a nível internacional	52
2.2.1 Comunidade Económica Europeia (CEE).....	52
2.2.2 International Accounting Standards Committee (IASC).....	54
2.2.3 Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)	57
2.3 Os princípios contabilísticos fundamentais ou básicos	58
2.4 A importância dos princípios de contabilidade geralmente aceites para o auditor	63

CAPÍTULO 3 — NORMAS DE AUDITORIA E ACTIVIDADE PROFISSIONAL

3.1 Introdução	67
3.2 Normas de auditoria do American Institute of Certified Public Accountants (AICPA)	68

	<i>Págs.</i>
3.3 Normas de auditoria da International Federation of Accountants (IFAC)	70
3.4 Normas de auditoria da Union Européenne des Experts Comptables Econom- ics et Financiers (UEC)	71
3.5 Normas técnicas da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas (CROC)	73
3.6 A forma de exercer a actividade profissional	75
3.7 A obtenção da qualificação profissional	81
 CAPÍTULO 4 – PROCEDIMENTOS E TESTES DE AUDITORIA	
4.1 Procedimentos geral de auditoria	87
4.2 Tipos de testes em auditoria. O risco da auditoria	95
4.3 Técnicas de selecção de amostras em auditoria	97
4.4 Auditoria num contexto de sistemas informatizados de contabilidade e de gestão	105
 CAPÍTULO 5 – A ORGANIZAÇÃO DE UMA AUDITORIA	
5.1 Planeamento, execução e controlo de uma auditoria	111
5.2 A importância da prova em auditoria: os papéis de trabalho	113
5.2.1 «Dossier» permanente	115
5.2.2 «Dossier» corrente	117
A) Programas de trabalho	117
B) Mapas de trabalho	120
5.2.3 A indexação dos mapas de trabalho	121
5.2.4 Ajustamentos e reclassificações. Materialidade	135
 CAPÍTULO 6 – CONTROLO INTERNO	
6.1 Conceito e objectivos do controlo interno	139
6.2 Tipos de controlo interno e seus elementos fundamentais	140
6.3 Limitações do controlo interno	145
6.4 Formas de registar um sistema de controlo interno	147
6.4.1 Questionários padronizados	148
6.4.2 Narrativas	152
6.4.3 Fluxogramas	154
6.4.4 Forma mista	162
6.5 A avaliação de um sistema de controlo interno através da realização de testes de conformidade	165
6.6 Sugestões para a melhoria dos procedimentos contabilísticos e das medidas de controlo interno	166

CAPÍTULO 7 – AUDITORIA AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

7.1	Introdução	173
7.2	Disponibilidades.....	175
7.2.1	Alguns aspectos de natureza contabilística.....	175
7.2.2	Medidas de controlo interno	180
A)	Introdução	180
B)	Pagamentos em dinheiro.....	180
C)	Pagamentos através dos Bancos	183
C1)	Pagamentos por cheques.....	183
C2)	Pagamentos por transferência bancária ou conta a conta	184
C3)	Ordens permanentes de pagamento	184
D)	Depósito diário e integral de todos os recebimentos	185
D1)	Valores recebidos pelo correio	185
D2)	Valores recebidos através de cobradores	187
D3)	Valores recebidos directamente da Tesouraria	187
D4)	Valores recebidos por via de vendas a dinheiro	187
E)	Elaboração de reconciliações bancárias	187
7.2.3	Questionários de controlo interno.....	190
7.2.4	Objectivos de auditoria.....	192
7.2.5	Procedimentos de auditoria.....	192
A)	Inspecção ou contagem da Caixa.....	192
B)	Confirmação de saldos das contas de depósitos bancários e títulos negociáveis	194
C)	Análise das transferências entre Bancos	197
7.3	Compras de bens e serviços, pessoal e dívidas a pagar.....	198
7.3.1	Alguns aspectos de natureza contabilística.....	198
7.3.2	Medidas de controlo interno	202
A)	O processamento da compra	202
B)	A recepção das existências.....	204
C)	A conferência da factura do fornecedor.....	205
D)	O controlo das dívidas a pagar aos fornecedores	207
E)	Custos com o pessoal.....	208
7.3.3	Questionários de controlo interno.....	212
7.3.4	Objectivos de auditoria.....	216
7.3.5	Procedimentos de auditoria.....	216
A)	Testes de conformidade	216
B)	Testes substantivos	219
B1)	Procedimentos básicos	219
B2)	Confirmação dos saldos das dívidas a pagar	220

	Págs.
7.4 Existências e custo das existências vendidas e consumidas	227
7.4.1 Alguns aspectos de natureza contabilística.....	227
7.4.2 Medidas de controlo interno	233
A) A entrada nos armazéns das existências provenientes de compra	233
B) A armazenagem, movimentação e saída das existências.....	233
C) O controlo físico das existências.....	234
D) Instruções escritas para a realização das contagens físicas das existências	236
E) O controlo contabilístico das existências	241
7.4.3 Questionários de controlo interno.....	242
7.4.4 Objectivos de auditoria.....	244
7.4.5 Procedimentos de auditoria.....	244
A) Testes às contagens físicas.....	244
B) «Cortes» de recepção e de compras e de expedição e de vendas de existências.....	247
C) Testes às mercadorias em trânsito e em poder de terceiros	248
D) Testes às listas das existências finais	249
E) Teste ao custo de aquisição ou de produção e à forma de custear as saídas dos armazéns.....	250
E1) Matérias-primas, subsidiárias e de consumo e mercadorias	250
E2) Produtos e trabalhos em curso e produtos acabados e semiacabados no sistema de custos por ordem de encomenda.	251
E3) Produtos e trabalhos em curso e produtos acabados e semiacabados no sistema de custos por processos	252
E4) Produtos e trabalhos em curso e produtos acabados e semiacabados no sistema de custos padrões	252
F) Teste à valorimetria das existências finais	253
G) Análise do saldo das provisões.....	253
H) Verificação da consistência.....	254
I) Relatório final sobre o trabalho efectuado.....	255
J) Custo das existências vendidas e consumidas — custo das vendas	255
J1) Sistema de inventário intermitente	256
J2) Sistema de inventário permanente	256
J3) Sistema de custos padrões	256
7.5 Imobilizações.....	257
7.5.1 Alguns aspectos de natureza contabilística.....	257
7.5.2 Medidas de controlo interno	266
A) Introdução	266
B) Definição da política de capitalização.....	268

ÍNDICE

	<i>Págs.</i>
C) Existência de um ficheiro do imobilizado.....	269
D) Cobertura de Seguros	270
7.5.3 Questionário de controlo interno	271
7.5.4 Objectivos de auditoria.....	273
7.5.5 Procedimentos de auditoria.....	273
A) Numa primeira auditoria	273
B) Numa auditoria recorrente ou continuada	276
7.6 Investimentos financeiros	279
7.6.1 Alguns aspectos de natureza contabilística.....	279
7.6.2 Objectivos de auditoria.....	284
7.6.3 Procedimentos de auditoria.....	284
7.7 Vendas, prestações de serviços a dívidas a receber	285
7.7.1 Alguns aspectos de natureza contabilística.....	285
7.7.2 Medidas de controlo interno	293
A) A aprovação da venda.....	293
B) Os documentos relacionados com a venda.....	294
C) O controlo das contas e títulos a receber	298
7.7.3 Questionários de controlo interno.....	303
7.7.4 Objectivos de auditoria.....	306
7.7.5 Procedimentos de auditoria.....	306
A) Testes de conformidade	306
B) Testes substantivos	309
B1) Procedimentos básicos	309
B2) Procedimentos específicos: confirmação dos saldos das dívidas a receber.....	310
B3) Análise da adequação do saldo das provisões	318
7.8 Acréscimos e diferimentos (activos e passivos).....	321
7.8.1 Alguns aspectos de natureza contabilística.....	321
7.8.2 Objectivos de auditoria.....	327
7.8.3 Procedimentos de auditoria.....	327
7.9 Provisões para riscos e encargos	328
7.9.1 Alguns aspectos de natureza contabilística.....	328
7.9.2 Objectivos de auditoria.....	330
7.9.3 Procedimentos de auditoria.....	330
7.10 Capital próprio.....	331
7.10.1 Alguns aspectos de natureza contabilística.....	331
7.10.2 Objectivos de auditoria.....	337
7.10.3 Procedimentos de auditoria	337

	<i>Págs.</i>
ANEXO AO CAPÍTULO 7 – EXEMPLOS DE MAPAS DE TRABALHO	339
 CAPÍTULO 8 – RELATÓRIOS E PARECERES DE AUDITORIA	
8.1 Introdução	445
8.2 A designação do documento	446
8.3 O relatório do revisor: comparação do modelo português com os modelos preconizados pelos organismos internacionais	449
8.3.1 O parágrafo do alcance	450
8.3.2 O parágrafo da opinião (parecer)	450
A) Forma verdadeira e apropriada	451
B) Princípios contabilísticos geralmente aceites	451
C) Forma consistente	452
8.3.3 Os diversos tipos de opinião	453
A) Opinião ou parecer sem reservas	453
B) Opinião ou parecer com reservas	457
C) Opinião ou parecer adverso	458
D) Impossibilidade de emitir opinião ou parecer	459
8.4 Exemplos de pareceres (certificações legais das contas)	459
 CAPÍTULO 9 – CASOS PRÁTICOS	 471
 BIBLIOGRAFIA	 497